



Medidas

Medida 1: Assistência Técnica ao setor

- Medida 1A - Serviços de Assistência Técnica aos apicultores
- Medida 1 B - Melhoria das Condições de Processamento do mel
- Medida 1 C – Promoção no Mercado Nacional

Medida 2: Combate à varroose - Luta Integrada contra a Varroose

Medida 3: Racionalização da Transumância - Aquisição de Equipamento de Transumância

Medida 4: Apoio à Realização de Análises Laboratoriais - Apoio aos Laboratórios de Análises do Mel

Medida 5: Repovoamento do Efetivo Apícola - Apoio à Aquisição de Rainhas selecionadas

Medida 6: Programas de Investigação Aplicada - Apoio a Projetos de Investigação Aplicada



Organizações de Produtores do Sector do Mel

• Despacho n.º 11/2010 de 20 de Abril
Regras de reconhecimento de Organizações de Produtores

• Despacho n.º 1938/2013 de 5 de novembro
Estabelece o número mínimo de membros produtores e o volume mínimo de produção comercializada com vista ao reconhecimento das organizações de produtores dos sectores das produções vegetais e animais na Região Autónoma dos Açores



Legislação - Nacional

• Despacho normativo n.º 1/2014 de 3 de janeiro
Estabelece as regras nacionais complementares de aplicação do Programa Apícola Nacional relativo ao triénio 2014-2016

• Despacho normativo n.º 27/2010 de 24 de Novembro

Estabelece as regras complementares de aplicação do Programa Apícola Nacional 2011 -2013

• Portaria n.º 699/2008 de 29 de Julho
Regulamenta derrogações previstas no Reg. (CE) n.º 852/2004

Plano Apícola Nacional

- Decreto-Lei n.º 1/2007 de 2 de Janeiro
Estabelece as condições de funcionamento dos locais de extracção e processamento de mel e outros produtos da apicultura destinados ao consumo humano, complementares aos Regs (CE) n.º 852/2004 e 853/2004, ambos do PE e do Conselho, de 29 de Abril, instituindo o respectivo regime e condições de registo e aprovação
- Decreto-Lei n.º 203/2005 de 25 de Novembro
Estabelece o regime jurídico da actividade apícola e as normas sanitárias para defesa contra as doenças das abelhas
- Decreto-Lei n.º 214/2003 de 18 de Setembro
Transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2001/110/CE, do Conselho, de 20 de Dezembro, relativa ao mel
Definição das características do mel e regras de acondicionamento e rotulagem



Legislação - Comunitária

- Reg. (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de Outubro
Estabelece uma organização comum dos mercados agrícolas e disposições específicas para certos produtos agrícolas (regulamento OCM única)
- Reg. (CE) n.º 854/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de Abril
Estabelece regras específicas de organização dos controlos oficiais de produtos de origem animal destinados ao consumo humano
- Reg. (CE) n.º 853/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de Abril
Estabelece regras específicas de higiene aplicáveis aos géneros alimentícios de origem animal
- Reg. (CE) n.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de Abril
Estabelece as regras gerais destinadas aos operadores das empresas do sector alimentar no que se refere à higiene dos géneros alimentícios

- Reg. (CE) n.º 917/2004 da Comissão de 26 de Abril
Estabelece normas de execução do Regulamento (CE) n.º 797/2004 do Conselho relativo a acções no domínio da apicultura
- Reg. de execução n.º 768/13 da Comissão de 8 de agosto
Altera o Reg. (CE) n.º 917/2004
- Reg. (CE) n.º 797/2004 do Conselho de 26 de Abril
Relativo as acções de melhoria de produção e comercialização dos produtos da apicultura (Revogado pelo Reg. 1234/2007)
- Directiva 2001/110/CE do Conselho de 20 de Dezembro
Directiva relativa ao mel
- Decisão de execução da Comissão de 12 de agosto de 2013
Aprova os programas Apícolas dos Estados Membros para o triénio 2014-2016



Síntese Executiva

O presente trabalho foi elaborado pelo Grupo Acompanhamento do Plano Apícola (GAPA), em estreita colaboração entre as entidades oficiais e a Federação Nacional dos Apicultores de Portugal (FNAP) que o constituem.

De forma a servir de suporte à elaboração do diagnóstico sectorial, foram realizados inquéritos dirigidos ao setor e aos serviços regionais do MAM:

- Um inquérito dirigido às entidades coletivas representativas do setor;
- Um inquérito dirigido aos apicultores profissionais com mais de 150 colmeias (enviado a 350 apicultores e recebidas 130 respostas), e
- Outro inquérito dirigido às cinco Direções Regionais de Agricultura do Ministério da Agricultura e do Mar e aos serviços competentes das Regiões Autónomas.



FÁBRICA DE COLMEIAS

VENDA DE TODO O MATERIAL PARA APICULTURA

JOSÉ GUILHERME DE SOUSA & FILHOS, L.DA

Lugar da Parada - 4860-285 Pedraça - CABECEIRAS DE BASTO - PORTUGAL

Tlf.: 253 663 150 - Fax: 253 665 236 - Tlm.: 966 584 149 - 963 293 306 - geral@jgsousa.pt - www.jgsousa.pt

Com estes inquéritos, pretendeu obter-se, para além de informação objetiva sobre as condições da produção e comercialização apícola, também uma perspetiva sobre a sensibilidade dos apicultores e seus agrupamentos relativamente aos principais problemas/fragilidades da apicultura nacional, aos efeitos da atuação do Programa Apícola de 2011-2013 e, por último, relativamente às medidas consideradas fundamentais para implementação no âmbito do próximo Programa Apícola.

Com base no diagnóstico sectorial efetuado, foi finalmente delineada uma estratégia de intervenção, consubstanciada pela definição de uma missão para o Programa de 2014-2016, missão com base na qual se construíram os vetores de atuação respetivos objetivos estratégicos.

É de referir, por último, que a operacionalização desta estratégia (vetores e objetivos) se consubstanciou através de um conjunto de medidas que, por imperativo jurídico, se inserem no quadro de medidas estabelecidas pelo Regulamento (CE) n.º 1234/07¹, do Conselho, de 22 de outubro e pelo Regulamento (CE) n.º 917/2004², da Comissão, de 29 de abril.



Introdução

O setor apícola em Portugal, tal como no resto da União Europeia, é uma atividade tradicionalmente ligada à agricultura, sendo normalmente encarada como um complemento ao rendimento das explorações, existindo, contudo, uma pequena minoria de apicultores para os quais a apicultura é a base das receitas de exploração. Representa contudo um serviço vital para a agricultura através da polinização e contribui para a preservação da biodiversidade ao manter a diversidade genética das plantas e o equilíbrio ecológico.

Avaliar o setor apícola com base em indicadores económicos diretos implica relevar o mesmo para um plano que subestima fortemente a sua importância na produtividade agrícola, na manutenção dos ecossistemas e espaços naturais, no equilíbrio ecológico da flora e na preservação da biodiversidade, ou seja, num aproveitamento integrado e economicamente sustentável do espaço rural.

A apicultura é uma atividade exercível “sem terra” e com um papel a não desprezar na animação do nosso tecido rural e na ligação do homem urbano àquele meio, que não pode, como tal, ser avaliada exclusivamente com base numa relação custo/benefício que tenha por base os fatores de produção envolvidos e o valor dos produtos diretos da atividade, como o mel, a cera, o pólen, a própolis, a geleia real e as abelhas.



Os benefícios indiretos na produção agrícola, resultantes da ação da abelha na polinização e fertilização das plantas entomófilas, superam, à semelhança do estimado para outros países, fortemente o valor daqueles produtos. Sendo possível suprir as nossas necessidades em produtos da colmeia através da importação, já é impensável equacionar a competitividade da nossa agricultura, com particular destaque para a fruticultura, sem equacionar a existência de uma atividade apícola que a suporte.

Finalmente, é assinalável o papel relevante do apicultor. Há umas décadas atrás, quando as doenças que afetavam as colmeias de abelhas não tinham a expressão e a incidência que têm hoje, o papel das colmeias “selvagens” na manutenção dos equilíbrios ecológicos e dos espaços naturais e na polinização das culturas agrícolas – explorando recursos naturais renováveis, aproveitáveis pelo homem praticamente só através da abelha – poderia ser relevante. Hoje em dia, porém, e atendendo à importância que adquiriu o manejo sanitário, sem uma intervenção do apicultor, os benefícios indiretos da abelha ficam nitidamente comprometidos.

Pode concluir-se que o mel, enquanto principal produto direto da apicultura nacional, constitui um produto estratégico do ponto de vista de um aproveitamento integrado do espaço rural.

VETROMARIM



- **Material Apícola**
- **Garrafas e Potes de Vidro**
- **Rolhas / Tampas / Caixas - Cubas em Aço Inox**

Rua Afonso de Albuquerque, 140
8100-534 LOULÉ

Tel. / Fax: +351 289 432 748

Telem.: +351 939 712 788

www.vetromarim.com * vetromarim@sapo.pt

Plano Apícola Nacional

O programa anterior, que vigorou no período 2010-2013, foi elaborado com preocupações acrescidas no sentido de uma estruturação do setor apícola nacional, melhoria da produção e comercialização dos produtos da apicultura, através da profissionalização do setor e de novos incentivos à concentração da oferta. Por outro lado, esse programa tinha a intenção de alcançar uma maior eficácia de execução, face a períodos anteriores de programação.

Embora no período 2011-2013 se tenham verificado aumentos de execução relevantes, inclusivamente um aumento ligeiro da profissionalização do setor, os problemas com a burocracia administrativa apesar de atenuados continuaram a constituir um entrave ao Programa.

Neste novo período de programação são eliminadas algumas medidas que tinham execução muito baixa ou nula e introduzimos uma nova medida de promoção. As adaptações mais significativas assentaram essencialmente em três objetivos específicos:

- Simplificação administrativa, implementação pelo IFAP I.P. de uma plataforma digital, com acesso pelas diferentes entidades envolvidas (Entidades recetoras e Entidades Avaliadoras) que agiliza substancialmente a operacionalização do Programa.

- Plano Integrado de Assistência Técnica (PIAT), que integra as medidas de assistência técnica, profilaxia e manejo, de forma a obter o efeito de maximização do impacto setorial pretendido com este regime de apoio, e de acordo com os objetivos sectoriais preconizados.

- Comercialização, tendo em consideração a estratégia do MAM relativamente à concentração da oferta e à promoção, pretende-se neste PAN privilegiar as Organizações de Produtores enquanto beneficiários.



O diagnóstico setorial e a avaliação efetuada ao programa 2011-2013, permitiu concluir que os pressupostos que estiveram na sua génese são ainda válidos e oportunos para o setor, e que os três anos de aplicação foram insuficientes para a adaptação dos operadores e da própria administração às alterações de paradigma então preconizadas. No entanto, foram evidentes os sinais de que ao longo do período a experiência e conhecimento por parte de todos os intervenientes permitiu uma crescente adesão pelo setor e melhoria da resposta pela administração.

A abordagem ao novo período de programação tem por base a continuidade do programa anterior, possibilitando mais tempo de aplicação e amadurecimento, utilizando a experiência adquirida para efetuar adequações nas ações/medidas preconizadas, quer em matéria de conceção quer de operacionalização e controlo, nomeadamente, no que respeita a simplificação administrativa, relação custo/benefício e seletividade da atribuição dos apoios face aos objetivos do Programa, e em respeito pelo enquadramento regulamentar aplicável.



Apícola Fernández
APICASFER S.L.

**FABRICACIÓN DE
CERA ESTAMPADA**



**COMPRA Y VENTA DE
PRODUCTOS APICOLAS**
*miel, polen, cera
y jalea real*
Castor Fernández

Material THOMAS

Tel.: 923-288 890
Fax: 923 - 288 898
37796 Arapiles (Salamanca)
comercial@apicolafernandez.com

DELEGACION: APICOLA FUENTE DEL SOL: Ctra. Nacional 630, km 347,600



Diagnóstico

Análise Interna – Pontos Fortes

- Percentagem muito elevada de efetivo concentrada num reduzido número de apicultores;
- Forte implantação regional das organizações de apicultores, existência de técnicos com formação, com vontade de intervir no circuito de comercialização;
- Excelente potencial natural, elevada rusticidade e adaptação às nossas condições climáticas, da subespécie autóctone (*Apis mellifera iberiensis*), embora com necessidade de melhoramento);
- Acréscimo do número de Zonas Controladas, de 14 para 16, dos concelhos e do número de colmeias abrangidas
- Localização das principais explorações apícolas no interior do país, em áreas pouco sujeitas à pressão humana;
- Acréscimo significativo da área de culturas e pastagens em MPB;
- O mel é um produto estável e seguro, fácil de enquadrar num sistema de rastreabilidade;
- Aumento significativo de licenciamentos de estabelecimentos de extração e processamento de mel;
- Aumento das centrais meleiras dedicadas à extração, embalagem e distribuição de mel;



Análise Interna – Pontos Fracos

- Formação técnica insuficiente, resultando numa deficiente aplicação de boas práticas de apicultura, em todas as fases da fileira;
- Baixa taxa de profissionalização do setor, uma percentagem muito elevada de pequenos apicultores concentra uma percentagem muito pequena do efetivo;
- Quase inexistência de maneo sanitário profilático e deficiente maneo terapêutico, com desajuste e incorreção dos tratamentos aplicados;
- Eficácia de apenas 70% dos produtos homologados para tratamento da varroa (resistências de 30%);



- Deficiente substituição de rainhas por parte dos apicultores;
- Aumento da mortalidade das abelhas, sem estarem ainda determinadas as causas exatas;
- Custos de produção da atividade apícola elevados em Portugal (medicamentos, embalagens, gásóleo);
- Fraca informação ao consumidor e outros agentes do mercado sobre as vantagens do consumo do mel;
- Não consolidação da imagem de qualidade associada ao mel no mercado nacional;
- Consumo relativamente baixo de méis DOP e MPB, devido a fatores como uma falta de estratégia de divulgação, prática de preços muito elevados e dificuldades de acesso nos locais de grande consumo;
- Falta de informação generalizada sobre os processos de criação, registo e reconhecimento de um nome protegido e elevados custos de contexto inerentes aos mecanismos de acompanhamento, garantia, certificação e controlo do mel de qualidade – DOP e MPB;
- Fraca concentração da oferta - reduzida expressão das organizações do setor ao nível da comercialização e pouca interferência em termos de capacidade negocial;
- Venda a granel como forma mais frequente de transação, com a consequente perda de mais-valia por parte dos apicultores e das suas organizações (mais valias recolhidas diretamente por redes de embaladores intermediários, exteriores ao setor);



Plano Apícola Nacional

- Falta de planejamento estratégico e insuficiente conhecimento do mercado;
- Falta de dimensão/capacidade para acesso a mercados de exportação;
- O preço do mel na União Europeia depende diretamente das flutuações do preço mundial.

Análise Externa – Oportunidades

- Diversidade climática e orográfica do território, propícia à prática de transumância;
- Condições edafoclimáticas para méis monoflorais e flora silvestre melífera de qualidade e abundante;
- Existência de culturas permanentes com interesse apícola, a nível regional;
- Crescente interesse do consumidor e da indústria ocidental pelos produtos da apiterapia;
- Existência de produtos de uso veterinário homologados para a apicultura, que possibilitam a sua utilização em MPB;
- A aplicação do HACCP permite uma razoável flexibilidade relativamente à utilização de métodos tradicionais e respetivos requisitos estruturais;
- Diferenciação do mel natural como produto de qualidade;
- Potencialidades da UE, maior importador mundial de mel, como nosso parceiro comercial;
- Imagem forte do mel junto do consumidor, como alimento de grande riqueza e pureza;
- Manutenção do Programa Apícola Nacional com apoios ao desenvolvimento das condições de produção e de comercialização no setor apícola apicultura.



Análise Externa – Ameaças

- Aparecimento de novas doenças nas abelhas;
- Tratamentos pouco eficazes e com custos elevados para o tratamento da varroose;
- Ameaças á sobrevivência das abelhas
- Preços mais baixos do mel de países terceiros
- Incêndios florestais



Missão Para 2014-2016

A mudança de paradigma operada com o PAN 2008-2010 levou à necessidade de adaptação dos operadores do setor a uma realidade com a qual não estavam totalmente familiarizados, o que motivou alguma dificuldade inicial na adesão às ações previstas, mas, ao longo do período de programação foi possível verificar uma crescente execução dessas ações e resultados.

Face às mudanças então desencadeadas, o período de três anos que agora termina não se afigura suficiente para que as alterações efetuadas na abordagem ao PAN tenham tido tempo para amadurecimento e implementação completa, associado a algumas dificuldades operacionais resultantes da falta de experiência dos intervenientes, tendo em conta as tipologias das ações preconizadas.

No entanto, os indicadores analisados permitem concluir que o caminho então adotado permite atingir as metas esperadas caso seja dada continuidade ao programa, e efetuados ajustes específicos de adequação das ações à realidade e objetivos perseguidos.

Neste sentido, a definição de estratégia para o período 2014-2016 segue as linhas orientadoras já preconizadas para o triénio anterior, numa abordagem conservadora de continuidade, com as devidas adaptações resultantes da experiência adquirida na respetiva operacionalização e da evolução recente do setor em consequência da aplicação do PAN anterior.

Assim, tendo em conta o diagnóstico efetuado, apresentam-se de seguida as fragilidades do setor apícola nacional, sobre as quais se considera fundamental que a missão do próximo Programa Apícola Nacional deva procurar contrariar:

- Reduzida dimensão das explorações;
- Falta de formação específica dos apicultores, com consequências ao nível de um precário manuseio produtivo e sanitário, bem como da implementação do HACCP;
- Necessidade de investimentos na adaptação ao normativo vigente em matéria de licenciamento dos locais de processamento do mel;
- Fraca orientação para o mercado, traduzida por uma atomização dos operadores e ausência de planejamento estratégico;
- Custos de produção elevados quando comparados com os principais países competidores (UE e países terceiros);
- Baixo valor acrescentado dos produtos, como resultado do predomínio da venda a granel.

A missão que se pretende definir para o Programa Apícola 2011-2013 procura transmitir de forma clara e concisa a continuidade do caminho a traçar para o próximo triénio, mantendo válido o paradigma do PAN anterior relativo a focalização na orientação para o mercado, centrado em torno de dois pilares fundamentais:

- Profissionalizar o setor
- Rentabilizar a atividade – Concentração da oferta

Na persecução da Missão, a continuidade reflete-se também na forma como a nova estratégia se encontra formulada. Com efeito, o novo PAN mantém a abordagem integrada na mitigação dos principais problemas identificados, com a qual se pretende que as diversas medidas a implementar atuem de modo concertado numa perspetiva orientada para objetivos, em detrimento da realização de iniciativas avulsas e desconexas, com as devidas alterações necessárias à melhoria da implementação.



Vectores Estratégicos

Não obstante os avanços registados desde a definição do PAN anterior, quanto à estrutura da fileira e condições de comercialização, os dois grandes vetores estratégicos de atuação fixados para o triénio anterior mantêm-se atuais na presente delineação da estratégia para o Programa Apícola 2011-2013. Nestes vetores enquadram-se um conjunto de objetivos que, tendo em atenção a missão e as fragilidades

diagnosticadas no setor, se consideraram como os objetivos estratégicos para o triénio em causa. A relevância dos objetivos e a respetiva interligação permitem evidenciar a linha de atuação do Programa. Também aqui é garantida a continuidade face ao período de programação anterior.

Através do diagrama 4, apresenta-se o mapa estratégico com a representação gráfica da coerência dos objetivos, os quais se encontram posicionados dentro de várias perspetivas (para melhor evidenciar a sua pertinência, importância e relação causal) e onde o cumprimento dos objetivos de topo é influenciado pelo bom desempenho dos objetivos de base.

Estruturar a Fileira Apícola Nacional

A melhoria da competitividade das empresas, num período de crescente concorrência e aumento das exigências comunitárias em matéria de qualidade e saúde pública, obriga a novas formas de organização e relacionamento entre os operadores, só possível de alcançar com base em escala adequada e elevado grau de organização e de profissionalização. A integração horizontal da produção constitui uma forma de gerar dimensão crítica, trazendo vantagens ao nível do relacionamento com fornecedores e clientes.

Por outro lado, a criação de estruturas comuns de processamento e comercialização, baseadas no reforço da concentração da produção promovida pela integração horizontal, assegura a fixação de valor acrescentado e a sua distribuição ao longo dos vários patamares da fileira.

DISTARMEI

COMPRA-SE MEL

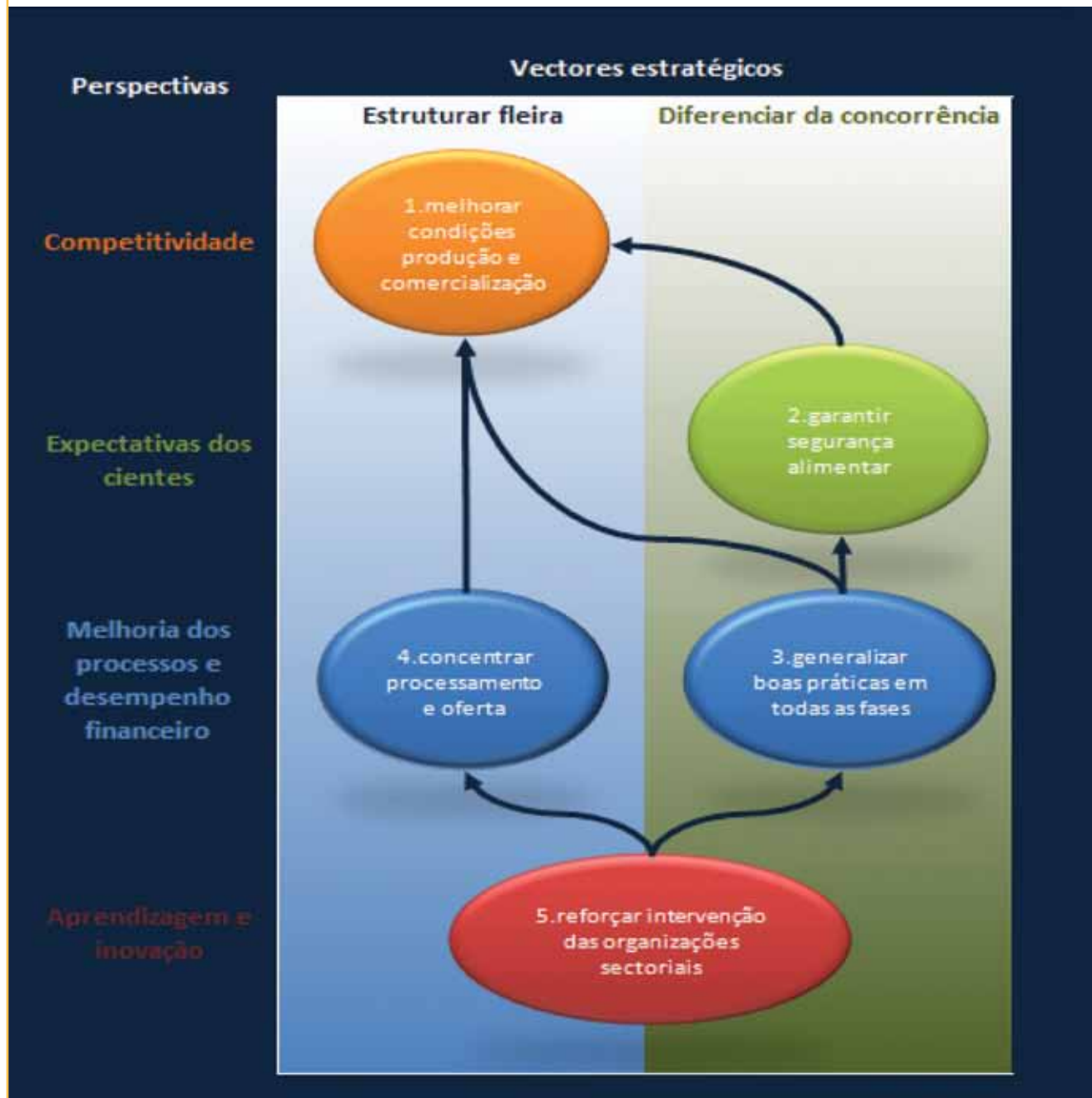
SENHOR APICULTOR, NÃO VENDA SEM NOS
CONSULTAR,
PAGAMOS O MELHOR PREÇO DO MERCADO.

CONTACTAR: DOMINGOS CAETANO

TEL : 238978906
FAX : 238978910
TELM : 962962727

APARTADO 812
PARANHOS DA BEIRA

Mapa Estratégico para 2014-2016



Diferenciar da Concorrência (orientar para o mercado)

O preço de venda e as questões diretamente relacionadas com a segurança alimentar constituem atualmente os principais fatores de concorrência no setor apícola. Uma estratégia concorrencial baseada em preços baixos dificilmente poderá vir a ser bem-sucedida, tendo em conta a atual estrutura de custos da produção nacional, apesar de existir margem para a melhorar no médio prazo.

Assim, a diferenciação deve passar essencialmente por, no caso dos pequenos produtores, privilegiar os circuitos curtos. Prosseguir uma política de compromisso com os clientes em torno da segurança alimentar, afigura-se como uma linha de atuação passível de ser implementada no curto-médio prazo, onde o posicionamento no mercado assenta na credibilidade dos produtos oferecidos.

Importa salientar que esta linha de atuação pode ainda vir a ser reforçada pela oferta de produtos diferenciados no âmbito de regimes de qualidade certificada.



Objectivos Estratégicos

Melhorar a Sanidade e o Maneio Apícola

Constitui o objetivo de topo da estratégia delineada, para o qual todos os outros concorrem direta ou indiretamente. Neste sentido, o nível de desempenho deste objetivo permite aferir sobre os impactos gerados pela implementação do PAN.

As atuais deficiências que se verificam ao nível do maneio produtivo e sanitário e as dificuldades sentidas por alguns operadores ao nível da implementação do HACCP (nas melarias), constituem algumas das principais fragilidades do setor. Melhorar o maneio produtivo e sanitário permitirá gerar acréscimos importantes na produtividade do efetivo com a consequente redução nos custos unitários de produção (euros/Kg de mel). Por outro lado, a adoção das boas práticas a jusante da produção primária constitui igualmente um requisito necessário, quando se pretende atingir um patamar de excelência em matéria de segurança alimentar e diferenciar o mel nacional com vista à sua internacionalização uma vez que o mercado mundial é abastecido por mel de países que não garantem a excelência e uniformização da qualidade.



Reforçar a Organização da Produção e a Concentração da Oferta

A competitividade dos agentes do setor pode ser significativamente melhorada através da sua integração horizontal e vertical, mediante a constituição de organizações de produtores vocacionadas para a transformação e/ou comercialização (Organizações de Produtores do setor do mel), permitindo deste modo ganhos de dimensão crítica, melhoria organizacional, planeamento da produção, processamento e comercialização) e aumento de valor acrescentado (redução do número de intermediários, economias de escala, oferta do produto acabado, maior poder negocial).

Objetivo de concentração da oferta e organização da produção não tem medida de incentivo específico ao funcionamento/criação de Organizações de Produtores do setor do mel, ficando refletido no próprio perfil do Programa como condição de acesso privilegiadas a medidas em que se pretende reforçar esta componente.

Melhorar a Qualidade do Mel

Tal como já referido anteriormente, este objetivo enquadra-se numa estratégia de diferenciação da concorrência através da credibilidade dos operadores ao nível da proteção da saúde pública. O respeito pelas regras instituídas, enquanto condição necessária ao próprio exercício da atividade, e a notoriedade dos operadores junto dos seus clientes constituem fatores críticos de sucesso, pelo que importa não só adotar práticas que deem maiores garantias de sucesso, mas também tornar visível o compromisso assumido neste âmbito.

Melhorar as Condições de Acesso ao Mercado

Este objetivo posiciona-se na base de toda a estratégia formulada, afigurando-se deste modo como determinante para o sucesso de todo o Programa Apícola Nacional.

Num período de crescente concorrência e aumento das exigências comunitárias em matéria de qualidade e saúde pública, o desejado reforço da competitividade do setor não se afigura compatível com a falta de formação específica de muitos apicultores e o grau de atomização atualmente existente.

A existência de associações de produtores bem implantados no terreno detentor de meios humanos, com capacidade e experiência de intervenção técnica junto dos produtores, justificam o recurso privilegiado a estas organizações para proporcionar o acesso a processos, tecnologias e serviços a que, individualmente, os produtores teriam dificuldade em aceder. Neste sentido, pretende-se dar continuidade ao reforço do papel das organizações em todas as áreas de intervenção ao longo da cadeia.



Plano Apícola Nacional



Operacionalização da Estratégia para 2014-2016

Para a operacionalização da estratégia, selecionaram-se um conjunto de medidas elegíveis no âmbito do Regulamento (CE) n.º 1234/07, do Conselho, de 22 de outubro.

Estas medidas foram adaptadas tendo presente a experiência na execução dos PAN anteriores, sendo dada particular atenção às questões operacionais, nomeadamente à necessidade de simplificação administrativa, e ainda a adequação à realidade dos beneficiários.

- Plano Integrado de Assistência Técnica (PIAT), que agrega as medidas de assistência técnica que visam melhorar as condições higio-sanitárias das colmeias e melhorar as condições de processamento de produtos apícolas nas UPP e melarias (Medidas 1 A; 2; 3; 4 e 5). Não é possível erradicar totalmente a varroose, doença parasitária endémica que continua a provocar uma quebra acentuada no rendimento dos apicultores, o único meio para prevenir esta doença é o tratamento das colmeias com medicamentos homologados acompanhado de um bom manejo. A integração destas medidas num Plano justifica-se porque as medidas 1B e 2 passam a estar obrigatoriamente ligadas, ou seja, as candidaturas a uma delas obriga à candidatura à outra. As outras medidas englobadas no Plano, embora não sendo obrigatórias são importantes para um bom manejo das colmeias. Os beneficiários deste Plano passam a ser, por prioridades: Entidades gestoras de zonas controladas, OP e Associações e Cooperativas do setor. À Medida 1 A podem candidatar-se também as federações.

- Comercialização, tendo em consideração a estratégia do MAM relativamente à concentração da produção, pretende-se com o PAN privilegiar as OP, propondo-se que estas sejam as beneficiárias privilegiadas

- Com o objetivo de aumentar o consumo no mercado interno, pretende-se informar os consumidores dos benefícios do mel e consolidar a imagem de qualidade do mel nacional

- Foi feita uma consulta à Comissão relativamente à hipótese de incluirmos uma medida de promoção no mercado interno no PAN que foi oficialmente aprovada. Investigação/Divulgação: Mantem-se o apoio aos projetos de investigação e canaliza-se o apoio à medida 1 A do anterior PAN para a divulgação e disseminação dos resultados.

A formulação das medidas, teve assim em conta os aspetos a seguir enunciados:

- Simplificação processual;
- Preocupação com a relação custo/benefício;
- Seletividade na concessão dos apoios face aos objetivos estratégicos definidos;

- Flexibilidade na apreciação de candidaturas agrupadas ou de impacto sectorial relevante, traduzida por:

- ◊ Majoração, a definir casuisticamente, dos montantes máximos elegíveis e respetivos níveis de comparticipação;

- ◊ Adequação da tipologia das despesas elegíveis, quando considerado necessário, desde que enquadradas nos objetivos do PAN e no respeito pelo estipulado no Regulamento (CE) n.º 1234/07, do Conselho, de 22 de outubro;

- ◊ Orientação para o reforço da organização da oferta, aumento da vertente profissionalizada, melhorias de condições de comercialização, manutenção da sanidade.



Apilore

S.L.

FÁBRICA DE CERA • COMPRA Y VENTA DE MIEL Y CERA

**Miel • Polen • Jalea Real • Cera • Propóleos • Colmenas
Todo tipo de material apícola • Instalaciones completas
de extracción y envasado.**

ALIMENTO ESPECIAL PARA ABEJAS

Alimento de invierno. Alimento estimulante de primavera.!! Líquido;;

Quinta de Machado, s/n • Ctra. Nac. IV • 41400ECIJA (Sevilla) • Tel.: 954 83 33 14 - Fax: 954 83 14 36